



LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA EM JURUAIA, MINAS GERAIS, BRASIL

Gabriela R. DA SILVA¹; Ana C. R. MAIA²

RESUMO

Os mamíferos de médio e grande porte desempenham papéis ecológicos cruciais para a biodiversidade. O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento da mastofauna de médio e grande porte em remanescente florestal de Mata Atlântica localizado em Juruáia, Minas Gerais. Para coleta de dados foram utilizadas duas armadilhas fotográficas em pontos estratégicos, como trilhas e áreas adjacentes a cursos d'água, ao longo de um período de sete meses. Foram identificadas sete espécies de mamíferos: *Callithrix penicillata*, *Dasybus novemcintus*, *Didelphis aurita*, *Eira barbara*, *Nasua nasua*, *Procyon cancrivorus* e *Leopardus* sp. A análise dos registros fotográficos indicou que as aparições das espécies eram mais frequentes em dias mais quentes e evidenciou a predominância de gambás e quatis na área estudada. Adicionalmente, observou-se que algumas espécies estavam em período reprodutivo. Os dados obtidos são relevantes para a compreensão da fauna local e têm implicações significativas para estratégias de conservação e programas de educação ambiental.

Palavras-chave:

Armadilha fotográfica; Mamíferos; Vertebrados.; Fauna; Conservação.

1. INTRODUÇÃO

Os mamíferos, juntamente com uma ampla variedade de outros animais vertebrados e invertebrados, ocupam uma extensa gama de ecossistemas em todo o mundo, demonstrando uma notável capacidade de adaptação às diferentes condições ambientais (POUGH, JANIS; HEISER, 2008). Eles desempenham papéis ecológicos cruciais para a biodiversidade, como a anta-brasileira (*Tapirus terrestris*), classificada como vulnerável pela IUCN, auxilia na regeneração de áreas degradadas por meio da dispersão de sementes (IUCN, 2019). No entanto, diversas espécies de médio e grande porte estão ameaçadas pela ação humana, como desmatamento e poluição, devido a suas necessidades ecológicas específicas, como grandes áreas de vida e baixa densidade populacional (MORRISON et al, 2007; RYTWINSKI; FAHRIG, 2011).

A Mata Atlântica, um *hotspot* mundial de biodiversidade, abriga 321 espécies de mamíferos, das quais 89 são endêmicas (ABREU et al, 2023; GRAIPEL et al, 2017). Contudo, com apenas 7% a 11% de sua cobertura original restante, esse bioma está ameaçado pela exploração humana, como caça e desmatamento. Isso afeta o comportamento e a reprodução das espécies, comprometendo sua sobrevivência (HIROTA, 2022).

Diante desse cenário, o desenvolvimento de estudos sobre a mastofauna em fragmentos da

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gabi15ramalho@gmail.com

²Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ana.maia@ifsuldeminas.edu.br.

Mata Atlântica é essencial para subsidiar políticas de conservação e sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação da biodiversidade. O objetivo do presente projeto foi realizar o levantamento da mastofauna de médio e grande porte em remanescente florestal de Mata Atlântica localizado em Juruáia, Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida em um fragmento de Mata Atlântica na zona rural de Juruáia, MG (21°11'37.4"S, 46°26'05.4"W; altitude: 930 m), com área de 69.165,44 m², cercado por matriz de pastagem e agricultura. O clima da região é subtropical úmido (Cwa), com temperaturas entre 16°C e 27,5°C e precipitação média de 1.697 mm anuais.

A coleta de dados foi conduzida por um período de sete meses entre setembro de 2023 e março de 2024. Duas armadilhas fotográficas equipadas com sensores de movimento e visão noturna foram instaladas a 30 cm do solo para registrar mamíferos de médio e grande porte. A Câmera 1 foi posicionada próxima a um curso d'água, e a Câmera 2, na área central do fragmento, em locais com alta atividade de fauna. As armadilhas funcionaram continuamente, com manutenção semanal para troca de pilhas e extração dos dados. A fotoidentificação foi realizada com auxílio do livro "Mamíferos do Brasil" (REIS et al, 2006) e na "Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas" (IUCN), para identificação e avaliação de comportamentos diurnos e noturnos, além da distribuição das espécies na área de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

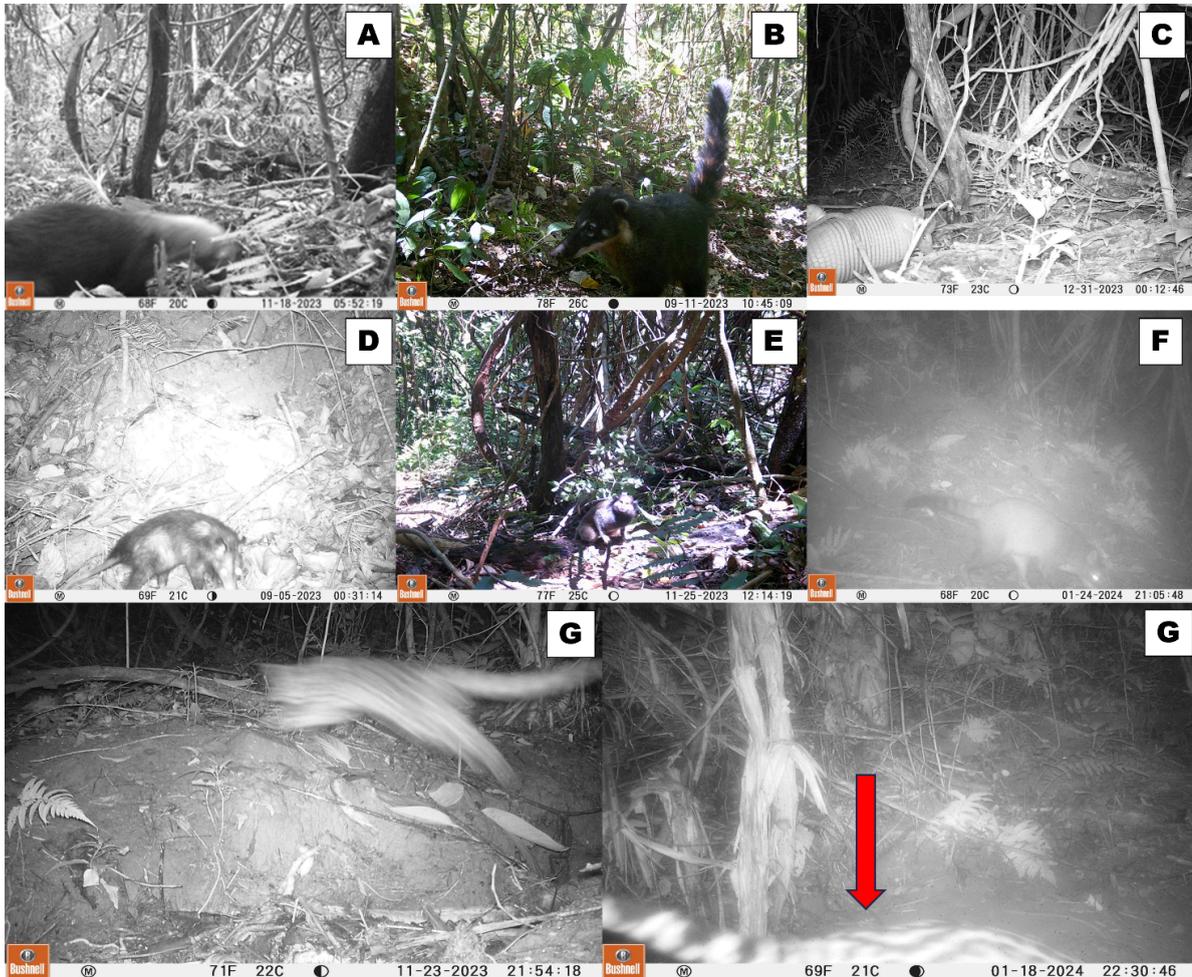
Durante o estudo foram coletados 353 registros fotográficos, sendo 183 registros considerados relevantes por serem de mamíferos de médio e grande porte. Sete espécies foram identificadas, distribuídas em cinco ordens, sete famílias e sete gêneros taxonômicos. A ordem Carnívora apresentou a maior diversidade de espécies registradas, com quatro espécies em três famílias.

As espécies registradas incluem Irara (*Eira barbara*), Quati (*Nasua nasua*), Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), Gambá-da-orelha-preta (*Didelphis aurita*), Sagui-do-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e *Leopardus* sp., sendo esta última identificada apenas no gênero devido à baixa qualidade da imagem (Figura 1). Todas as espécies registradas são consideradas comuns na região (REIS et al., 2006), sendo apenas o gênero do felino classificado sob algum nível de ameaça, nacional ou global, de acordo com a *Red List* (IUCN, 2016).

Este estudo sobre a mastofauna em Juruáia, emerge claramente a relevância de compreender a riqueza e ecologia desses animais em nosso ecossistema. Nesse estudo foi observada diversidade limitada de mamíferos de médio e grande porte, apesar do longo período de amostragem. Por um

lado, observamos espécies importantes para a manutenção da saúde e equilíbrio da cadeia alimentar, como quatis e felinos.

Figura 1 -Registros fotográficos de: (A) Irara (*Eira barbara*); (B) Quati (*Nasua nasua*); (C) Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*); (D) Gambá-da-orelha-preta (*Didelphis aurita*); (E) Sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*); (F) Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*); (G) *Leopardus* sp. obtido durante as amostragens, utilizado para o levantamento da mastofauna de médio e grande porte em um fragmento remanescente de Mata Atlântica do município de Juruiaia/MG.



Fonte: Acervo de imagens do próprio autor em 2023 e 2024

Podemos inferir que a baixa riqueza de espécies está relacionada à qualidade reduzida do ambiente, possivelmente resultante da diminuição da diversidade vegetal causada pelo desmatamento. Isso afeta tanto os herbívoros quanto os carnívoros, limitando a disponibilidade de recursos para ambas as categorias. Por ser um ambiente bastante fragmentado, próximo a construções humanas, podemos considerar que diversas espécies não toleram a interferência significativa na paisagem e que a mesma influencia diretamente a dinâmica do ambiente, empobrecendo as comunidades vegetais e animais.

A identificação das espécies que habitam ou utilizam este remanescente florestal em Juruiaia é essencial para um reconhecimento mais preciso dos mamíferos presentes na área, além de

fornecer subsídios valiosos para a conservação da biodiversidade local. O fragmento florestal oferece condições favoráveis não apenas como habitat transitório, mas também como área de reprodução e alimentação para várias espécies, evidenciado pelos registros frequentes de gambás e quatis em período reprodutivo. É importante destacar que a presença de espécies como a jaguatirica (*Leopardus sp.*) pode indicar o uso do fragmento como corredor de passagem, em vez de residência permanente. Essa observação reforça a necessidade de proteger não apenas os habitats permanentes, mas também os corredores que facilitam a movimentação e dispersão das espécies.

4. CONCLUSÃO

O estudo confirmou a presença de diversas espécies de mamíferos de médio e grande porte no fragmento de Mata Atlântica em Juruaia, MG, evidenciando a importância ecológica do local como refúgio para a fauna. A identificação dessas espécies, através de câmeras trap, ressalta a necessidade de proteção contínua e monitoramento da mastofauna para a conservação da biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela concessão da bolsa e o IFSuldeMinas, *Campus Muzambinho*.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. F. et al. **Lista de Mamíferos do Brasil (2023-1)**. Zenodo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10428436>. Acesso em: 31 mar. 2024.

GRAIPEL, M. E. et al. **Mamíferos da Mata Atlântica**. In: *Revisões em Zoologia: Mata Atlântica*. p. 391-482, 2017.

HIROTA, Márcia. **Mata Atlântica, a floresta da população brasileira**. SOS Mata Atlântica, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/artigos/mata-atlantica-a-floresta-da-populacao-brasileira/>. Acesso em: 14 jun. 2024. Publicado originalmente no O Dia, 06 abr. 2022.

MORRISON, J. C. et al. **Persistence of large mammal faunas as indicators of global human impacts**. Journal of Mammalogy, v. 88, n. 6, p. 1363-1380, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1644/06-MAMM-A-124R2.1>. Acesso em: 16 mai. 2024.

POUGH FH, Janis CM and Heiser JB. 2008. **A Vida dos Vertebrados**, 4ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 750 p.

RYTWINSKI, Trina; FAHRIG, Lenore. **Taxa reprodutiva e tamanho corporal preveem impactos de estradas na abundância de mamíferos**. Ecological Applications, v. 21, n. 2, p. 589-600, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1890/10-0984.1>. Acesso em: 01 mai.2024

REIS, N. R. et al. **Mamíferos do Brasil: guia de identificação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). **Tapirus terrestris**. **IUCN Red List of Threatened Species 2019**: e.T21474A45174127. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T21474A45174127.en>. Acesso em: 23 abr. 2024.